

As eleições presidenciais no Chile em 2009: Classe social e posicionamento político-partidário

Resultado de investigação finalizada

GT10- Estudos políticos e sócio-jurídicos

Amana Martins Fagundes

Estudante de Graduação no curso de História pela UFPB, Brasil; Bolsita PIBIC/CNPQ

Rodrigo Freire

Professor Doutor no Curso de Ciências Sociais da UFPB, Brasil

Resumo:

O sistema eleitoral chileno é um dos mais sólidos e institucionalizados da América latina. Nesse contexto, este trabalho analisa nas eleições presidenciais de 2009 do Chile as preferências dos eleitores aos candidatos, partidos, coligações ou ideologia de acordo com a classe social estabelecida. Ao tabular os resultados eleitorais e o Índice de Desenvolvimento Humano, pretendemos demonstrar as linhas de tendência dos eleitores de cada comuna. Essa pesquisa procura analisar o sistema partidário chileno e as eleições presidenciais de 2009 a partir da ideologia, nível de institucionalização e volatilidade e dimensão esquerda e direita.

PALAVRAS CHAVE: Chile, Partidos políticos, Sistemas Eleitorais.

O sistema eleitoral chileno é um dos mais sólidos e institucionalizados da América latina. Os partidos de esquerda, de direita e centro foram historicamente bem demarcados para o eleitor chileno, que têm uma forte identificação com estes, sendo baixa a volatilidade eleitoral. Porém, alguns fatores (como a modificação do sistema partidário no regime ditatorial para o sistema binominal em 1988) tem provocado um processo de transformação no sistema político chileno, com a transição de partidos tradicionalmente de esquerda ou direita para outros eixos partidários, com coalizões bastante diferenciadas. A coalizão *Concertación por la democracia* ou simplesmente *Concertación* está em uma perceptível crise interna com a saída de vários representantes importantes, demonstrando cansaço e falta de inovação. Por outro lado, ocorre um fortalecimento da direita. Nesse contexto, nosso plano de trabalho analisa nas eleições presidenciais de 2009 do Chile as tendências dos eleitores aos candidatos de acordo com a classe social estabelecida. O IDH é subdividido em três índices: Renda, Educação e saúde. Analisamos especificamente o nível renda. A escolha por esse nível no nosso estudo deve-se à curiosidade de analisar como as classes sociais se posicionam partidariamente, e se há alguma preferência de candidatura em locais de classe média, alta ou baixa. A pesquisa, ainda em processo, pretende analisar quantitativamente utilizando os *surveys* produzidos por institutos chilenos de pesquisa social e opinião pública e o IDH relacionando-o com os resultados eleitorais. Utilizando o relatório *Las Trayectorias del Desarrollo Humano em las comunas del Chile (1994-2003)* produzido pelo Programa de las Naciones Unidas para el desarrollo PNUD em 2005, coletamos os dados do IDH Renda do ano de 2003 para análise. Utilizamos os indicadores “Muito baixo”, “Baixo”, “Médio”, “Alto” e “Muito alto”. Essa classificação é feita buscando um pouco de ordenamento e nitidez nos índices de cada comuna e região. Após isso, relacionamos esses dados com as votações dos candidatos a presidência do Chile em 2009, informações coletadas no site do Tribunal Calificador de Elecciones. Tabelaando essas informações, fizemos gráficos para analisar se a maior ou menor renda de cada comuna ou região influencia na escolha do voto para este ou aquele candidato. Duas candidaturas

(Arrate e Marco Enriquez-Onimani) podem ter sido consequência da desestabilização e do fracionamento da coligação Concertación, pois personagens importantes que a integrava, passaram a apoiar ou fundar novos partidos e candidatos. Arrate, que já foi ex-ministro dos governos Allende, Aylwin e Frei, lançou candidatura própria, sendo classificado ideologicamente como de esquerda. Piñera, representante do conservadorismo, se apresenta como neoliberal moderno e democrático, sendo um dos principais fundadores da Renovação Nacional (RN) e tendo fortes ligações com o regime militar. Frei e Marco Enriquez-Onimani são considerados centro, sendo que Frei mais a esquerda. Após traçar o perfil ideológico dos candidatos, pretendemos demonstrar as linhas de tendência dos eleitores de cada comuna ou região. Essa pesquisa procura analisar o sistema partidário chileno e as eleições de 2009 como um processo pós a terceira onda de democratização a partir da ideologia, nível de institucionalização e volatilidade e dimensão esquerda e direita.

Para uma análise mais abrangente do panorama das eleições chilenas da época, importante nos perguntar: qual a importância dos partidos e da identificação partidária? Saéz e Freidemberg (2002) comentam que a importância dos partidos políticos é desempenhar as funções indispensáveis de institucionalização, intermediação e profissionalização, como eixos que envolvem de uma maneira estável a sociedade e o regime político. A vitalidade de um sistema político depende de funções praticadas pelos partidos políticos, como a articulação e união de interesses, a legitimação, a socialização, a representação, a participação e a formação de uma elite dirigente. Para um partido existir e consolidar na sociedade, é necessária a rotina de procedimentos, a mudança de líderes nos cargos, a moderação do que seu programa promete e a sua identificação definida por parte de um eleitorado votante. Porém, os partidos políticos caíram em descrença pelos cidadãos, que duvidaram e desprezaram sua importância no sistema político, como instrumento de mobilização e representação. Isso se deu pela personalização da política, a verticalidade da tomada de decisões partidárias e o partido visto como oligárquico. Entretanto, a crítica ao partido não vem aliada a promoção de outros modos de representação, ou outras formas de democracia que funcionem sem partidos. Estes auxiliam nos acordos sobre políticas de governo, estabelecem ações para a produção de leis; fornecem pessoas para as instituições e tornam operativo o sistema político; ambicionando a vitória das eleições, têm estratégias organizativas para mobilizar ou conservar apoios.

A heterogeneidade das sociedades latino-americanas se caracteriza numa polarização ideológica alta entre os partidos políticos que estão no Poder Legislativo, mais diferenciados na escala esquerda-direita. Uma polarização ideológica exagerada é vista como uma indicação de ruptura próxima do sistema político. A polarização está ligada à governabilidade e é uma variável muito importante no estudo da estabilidade do sistema democrático. O Chile é um dos países com elevado grau de polarização. Mesmo com a aparente vitalidade do sistema político, alguns analistas citam problemas de rejeição, descrença ou apatia do partido pelos cidadãos.

De acordo com Lipset (1967), o voto é a estrutura primordial, que fomenta o consenso em uma sociedade democrática. Para entender melhor esse mecanismo, faz-se necessário estudar o comportamento eleitoral, observando fenômenos de clivagem não como desvios de padrão, porém como aspectos básicos para a manutenção do sistema político:

Sempre que os partidos são impedidos de obter o apoio de um estrato mais amplo, perdem a razão precípua para o compromisso. É também importante que os partidos contem com líderes de diferentes origens, para que representem simbolicamente sua preocupação com muitos grupos, ainda que contem com reduzido apoio de algum deles. (LIPSET, 1967, p.32)

Lipset endossa que a estabilidade de um regime democrático depende também de desenvolvimento econômico, como de um legítimo regime político com bom desempenho, trabalhando as funções básicas do governo. Parte de Mainwaring e Torcal (2005) a ideia de que a identificação política está ligada à institucionalização, pois quanto mais forte é um sistema partidário menos volatilidade eleitoral tem e conseqüentemente, os eleitores se identificam com a ideologia, programa e outras características do partido. A importância da identificação política pode ser relacionada à importância dos partidos e instituições políticas, o que além de manter a estabilidade de competição entre os partidos, os atores políticos conferem também legitimidade aos partidos

Em sistemas mais institucionalizados, os partidos têm raízes fortes na sociedade, a maioria dos eleitores tem ligações partidárias e algumas associações de interesse estão intimamente ligadas a eles. Um forte enraizamento partidário na sociedade ajuda a proporcionar a regularidade na competição eleitoral que a idéia de institucionalização implica. Raízes na sociedade e estabilidade da competição entre partidos, embora analiticamente separáveis, estão entrelaçadas porque o forte enraizamento social estabiliza a competição. Se a maioria dos cidadãos apoia o mesmo partido de uma eleição para outra, há menos eleitores flutuantes e, portanto, menor probabilidade de mudanças eleitorais em massa que se refletem em alta volatilidade. (Mainwaring e Torcal, 2005, p.254)

Os vínculos programáticos e ideológicos proporcionam estabilidade entre o eleitor e o partido a partir da identificação do eleitor, fortalecendo o enraizamento partidário na sociedade. Mainwaring e Torcal (2005) afirmam que, ao contrário das democracias industriais, na maioria dos países de democratização tardia, como é o caso do Chile, os partidos não tem tanta importância na luta pela cidadania, e nem construíram grandes projetos sociais que fortaleceria identidades. Por isso, a maior volatilidade eleitoral e o personalismo com que conduzida as eleições nessas democracias. Infelizmente, os partidos não tendem a ser mais estáveis ter maior identificação com os eleitores com o passar do tempo. Mainwaring e Torcal (2005) comprovaram que os eleitores rapidamente percebem as posições dos partidos e que os sistemas partidários nos países menos desenvolvidos não tendem a se estabilizar, não sendo a institucionalização linear ou teleológica. Para Lipset (1967) os eleitores também identificam seus interesses com base em suas posições sociais de classe, religião, etnia ou nacionalidade e moradia (urbana ou rural).

Javier Torres (2009) analisa que os locais mais institucionalizados têm partidos arraigados na sociedade. Porém, o índice de chilenos que se identificam com a ideologia ou programa dos partidos ou coalisões está diminuindo potencialmente. No Chile, por seu contexto histórico de uma democracia recém-saída do regime ditatorial, os partidos montaram sua estrutura de diferenciando-se em questões clericais, socioeconômicas e pela dimensão autoritarismo-democracia. No caso deste país em especial, no qual o sistema eleitoral favorece as coalizões, estas servem como ponto de referencia para a decisão de voto por parte do eleitor. Porém, uma coalizão composta por muitos partidos pode não deixar claro a proposta ideológica-programática de cada um deles. Em sua pesquisa, Javier Torres (2009) percebe que os entrevistados que pertencem ao grupo socioeconômico de maior poder aquisitivo tendem a identificar-se mais com os partidos e coalizões de direita:

Durante el autoritarismo muchos empresarios de la elite economica ocuparon cargos de gobierno y, entre sus legados, sentaron las bases institucionales favorables al libre mercado y al desarrollo empresarial de la industria chilena (Huneus, 1998). De esta forma, el

grupo socioeconómico alto (ABC1) debería identificarse con los partidos (RN, UDI) y la coalición (Alianza por Chile) que simpatizan con el legado político, social e institucional del régimen de Pinochet. (Torres, 2009, p.16)

Já os entrevistados da classe média e baixa seriam mais propensos a identificar-se com os partidos de esquerda (PS, PPD y PRSD) e com a coalizão *Concertación*. Esses partidos têm promovido programas sociais de interesse da classe trabalhadora, que foram perseguidos e excluídos no regime militar. Esses estratos socioeconômicos vêm alcançando maior crescimento com o retorno da democracia e o auxílio de partidos e a coalizão de centro esquerda.

Sáez e Feidemberg(2002) analisam o processo de transição de regimes ditatoriais para democracia na América Latina na terceira onda de democratização. Enquadra o Chile no grupo dos países com tradição partidária sólida e com uma máquina partidária capaz de maior mobilização da população. Nesse contexto, a *Concertación* surge como a coalizão que participa desse processo transicional, com maior apoio na eleição fundacional legislativa. Patricio Navia (2007) defende ser o pluralismo da *Concertación* o que a mantém forte e consolidada desde o plebiscito de 1988. Após a derrota de Pinochet ficou claro o poder de veto que ainda detinha o regime ditatorial contra as novas decisões democráticas. A reforma constitucional dava grandes poderes as forças armadas a necessidade de uma união de partidos entorno de um objetivo comum. Para tanto, *La Concertación* se configurou como uma coalizão multipartidarista que representava o centro e a esquerda, refletindo uma diversidade de atitudes. Porém, com a consolidação dessa união, a *Concertación* se tornou mais moderada e mostrou sinais de desgaste com a saída de grandes representantes. Assim, a identificação política partidária começou a cair.

Nas eleições de 2009, enfileirava o primeiro turno os candidatos Eduardo Frei Ruiz-Tagle do Partido Democracia Cristã (DC), já eleito anteriormente presidente e representante da *Concertación*; Sebastián Piñera, representante da coalizão *Alianza por Chile*, Marco Enríquez-Ominami (ou simplesmente MEO), cineasta dissidente da *Concertación*, com candidatura independente; e Jorge Arrate, do Partido Comunista (PC) também dissidente da *Concertación*. Com propostas bastante parecidas, entre elas as econômicas e de desenvolvimento, Piñera, o candidato favorito, em seu programa assegura criar condições para os investimentos, sem deixar de lado os projetos sociais da *Concertación*. Um dos empresários mais ricos do Chile, Piñera criou várias companhias e comprou outras, entre elas o canal de televisão *Chilevisión* e a companhia aérea Lan Airlines.

Para a pesquisa com dados, utilizamos o relatório *Las Trayectorias del Desarrollo Humano en las comunas del Chile (1994-2003)* produzido pelo Programa de las Naciones Unidas para el desarrollo PNUD em 2005, e coletamos os dados do IDH Renda do ano de 2003 (o mais recente feito) para análise. Utilizamos os indicadores “Muito baixo”, “Baixo”, “Médio”, “Alto” e “Muito alto”. Essa classificação é feita buscando um pouco de ordenamento e nitidez nos índices de cada comuna e região. Os cinco grupos tem o mesmo número de comunas. O índice de desenvolvimento Humano é um instrumento para nos mostrar como estão vários aspectos da vida da sociedade, desde material até cultural. Há nisto a busca para conhecer melhor as pessoas e não se limita aos meios utilizados para alcançar o desenvolvimento. A partir desta visibilidade promovida pelo IDH é possível reconhecer os sinais e desafios do futuro: “*Se entiende por desarrollo humano el proceso mediante el cual se aumentan las capacidades y opciones de las personas. Ello apunta a reconocer a todos los individuos como sujetos sociales capaces de perseguir la realización del tipo de vida que les parezca valorable.*” (PNUD, 1991, p.10) Os fatores mais importantes pelos quais é feito o índice do desenvolvimento humano são a liberdade, a igualdade, a potenciação, a produtividade, a seguridade, a sustentabilidade e a participação.

O IDH tem quatro características básicas: é uma visão de síntese, resume e reúne diferentes dimensões em um único índice; busca alcançar a acumulação das capacidades humanas, tem como meta as condições de vida ideais, as melhores que um indivíduo pode ter; e busca uma maior reflexão sobre as características estruturais da sociedade e não sobre condições específicas. O IDH é subdividido em três índices: Renda, Educação e saúde. Analisamos especificamente o nível renda. No Chile a desigualdade da distribuição da renda é alta, com o Coeficiente Gini de 0,57 (2003). Não é percebida qualquer transformação desse indicador. Oito das treze regiões tem um nível renda entre 0,7 e 0,799 (Tarapacá, Antofagasta, Atacama, Coquimbo, Valparaíso, Aisén, Magallanes e Metropolitana). O'Higgins, Maule, Bío-Bío, Araucanía e LosLagos tem o índice renda renda entre 0,600 - 0,699, e entre 0,700 - 0,799. Já BíoBío e Araucanía têm 3% da população com o IDH abaixo de 0,6, enquanto a Região Metropolitana tem 18% da população com um IDH acima de 0,8. Utilizamos também as pesquisas de intenção de voto feitas pela Universidade Diego Portales(2009), Pelo Centro de Estudios Políticos (CEP, 2009) e a *Encuesta de Caracterización Socioeconomica nacional* (CASEN, 2009). Para as Informações dos resultados eleitorais coletamos os dados no Tribunal Calificador de Elecciones (Tricel).

Na pesquisa feita pela Universidade Diego Portales, foi realizado um perfil dos eleitores para cada candidato. MEO agrega liberais em temas de valor moral e com menos temor a arriscar-se em termos de trabalho (salário e estabilidade no emprego), são esquerdistas mas desaprovam a *Concertación* e são ligados ao perfil mais progressista dos votantes de Arrate. O perfil dos que votam em Frei são os chamados Concertacionistas duros, votantes de Michele Bachelet e de centro esquerda. Estão ligados mais com o perfil de votantes de Arrate. Quem vota em Piñera são os mais conservadores de direita e os jovens liberais que questionam temas como a pílula e o aborto.

A presidente do Chile a época, Michelle Bachelet, que alcançou a maior aprovação popular após a volta da democracia (83,9%), não conseguiu impulsionar a coalizão de centro-esquerda *La Concertación*, que estava no poder a vinte anos e que sofria falta de renovação em seus quadros e desgaste. Dos conflitos internos e rivalidades travadas no interior da coalizão, dois dissidentes da *Concertación* lançam candidaturas: Marco Enriquez Ominami e Jorge Arrate. A vitória de Piñera e setores conservadores, que ascendem desvinculando-se dos acontecimentos ditatoriais, depois de anos consolidados de governo por parte da *Concertación*, pode ter sido ocasionada também por esses fatores.

Outra questão refere-se à falta de identificação política ou ideológica da sociedade chilena com os partidos ou coligações. Na pesquisa UDP, perguntado *utilizando uma escala de 1 a 10, donde 1 representa mas de izquierda y 10 más de derecha, em que posición se ubicaria usted?* a maior parte dos entrevistados (38,7%) optou por “nenhuma opção”, indicando um desinteresse, descrença, desinformação ou falta de posição ideológica. 19,2 por cento de entrevistados optaram pela posição central (5) na escala de 1 a 10. Perguntado *Qual de los siguientes partidos políticos representa mejorsus intereses, creencias y valores?*, a grande maioria dos entrevistados (56,2%) responderam que nenhum partido representa-os. Os partidos PS (7,7%) e PDC (7,1%) obtêm a mais alta votação dos partidos, seguido pelo partido de direita RN (6%). Numa pesquisa do Centro de Estudios Políticos, perguntado *Com qual das tendências políticas usted se identifica o simpatiza más? Com La Alianza por Chile, com La Concertación o com el Pacto Juntos Podemos?*, quarenta e seis por cento dos entrevistados afirmam que não se identificam como nenhuma das coalizões. *La Concertación* é a tendência com maiores níveis de identificação (27%) seguido de *La Alianza* (18%)

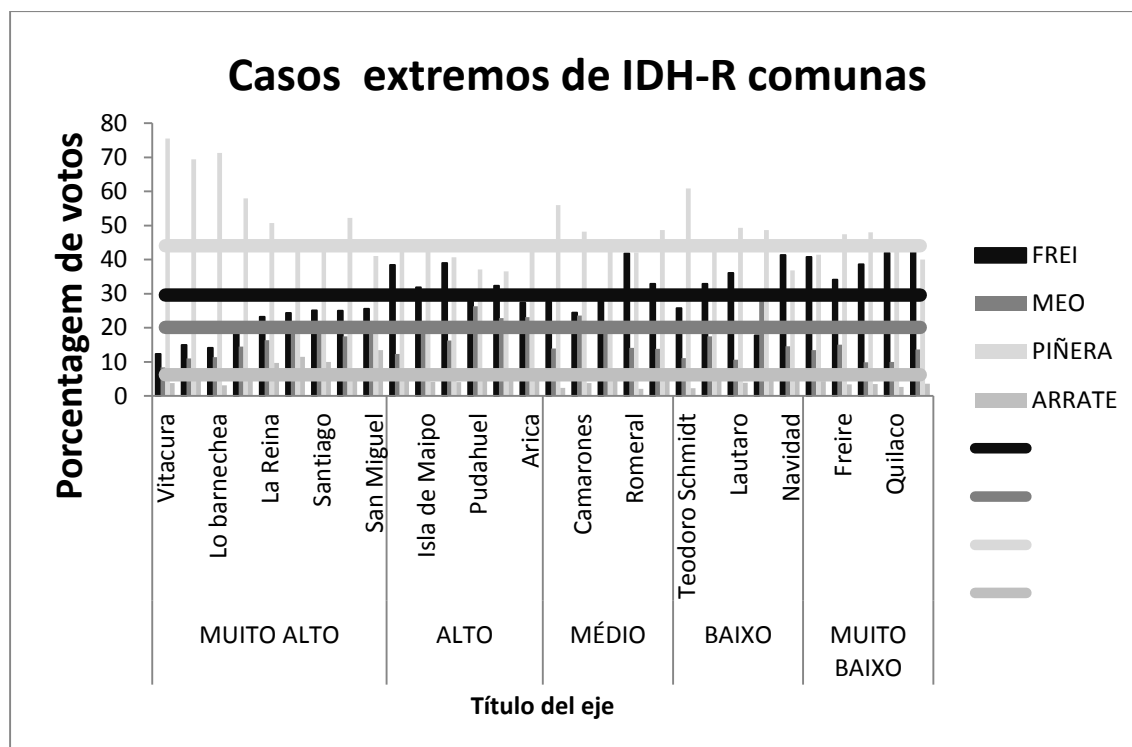


Gráfico 1 - Fonte: Tricel e PNUD

Como podemos ver no gráfico2, as comunas de IDH muito alto ficam abaixo da média e são as que menos votam em Eduardo Frei, que faz uma crescente de votação até o IDH muito baixo, com votação bem acima da média (29,6). No caso de Marco-Enriquez Ominami, este supera sua média (20,14%) somente nas comunas de IDH muito alto, e decai progressivamente até o nível muito baixo. Já o candidato Piñera obtém as maiores votações tanto nas comunas com IDH muito alto quanto muito baixo, ficando abaixo da média(44,06%) somente nas comunas de IDH baixo.

Já no gráfico 3, das médias das comunas com casos extremos de IDH renda, é perceptível no caso da votação de Frei, que no estrato muito alto este fica muito abaixo da sua média geral, e muito acima da média no estrato muito baixo. Já Piñera, fica consideravelmente acima da média no estrato muito alto, mas também consegue uma ótima votação nos estratos médio e baixo. A votação de MEO aumenta nos setores alto e médio de e IDH, a de Arrate fica acima da média no setores com renda muito alta, porém, fica bem abaixo na classe média e muito pobre.

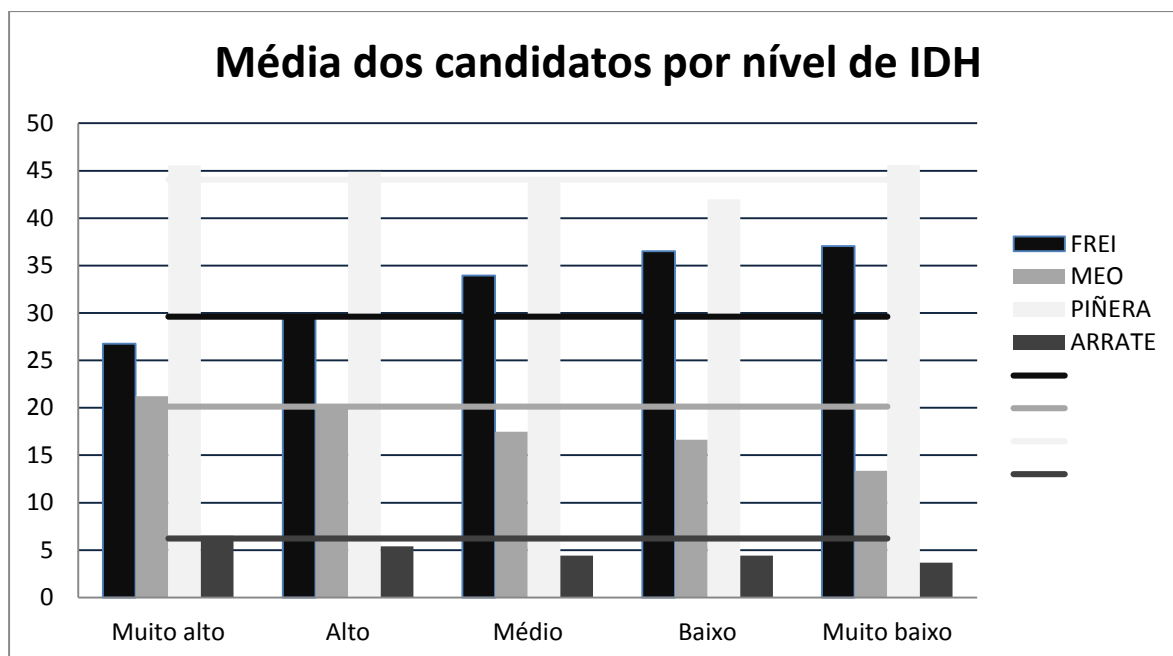


Gráfico 2-

Fonte: Tricel e PNUD

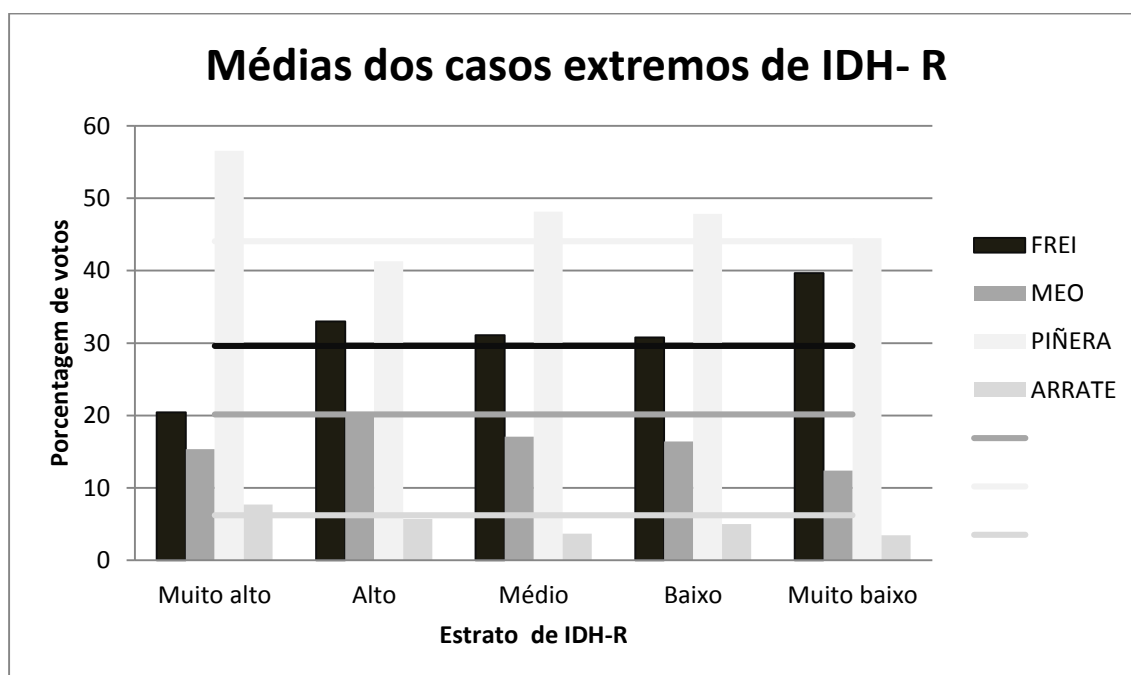


Gráfico 3 - Fonte: Tricel e PNUD

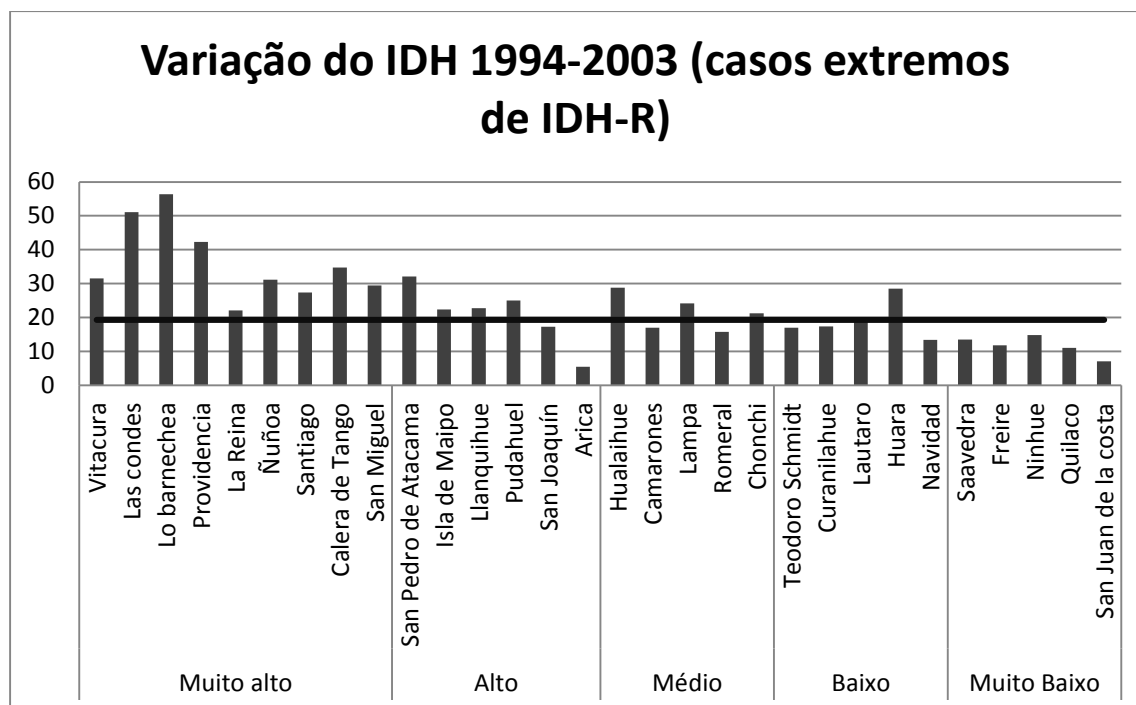


Gráfico 4 - Fonte: Tricel e PNUD

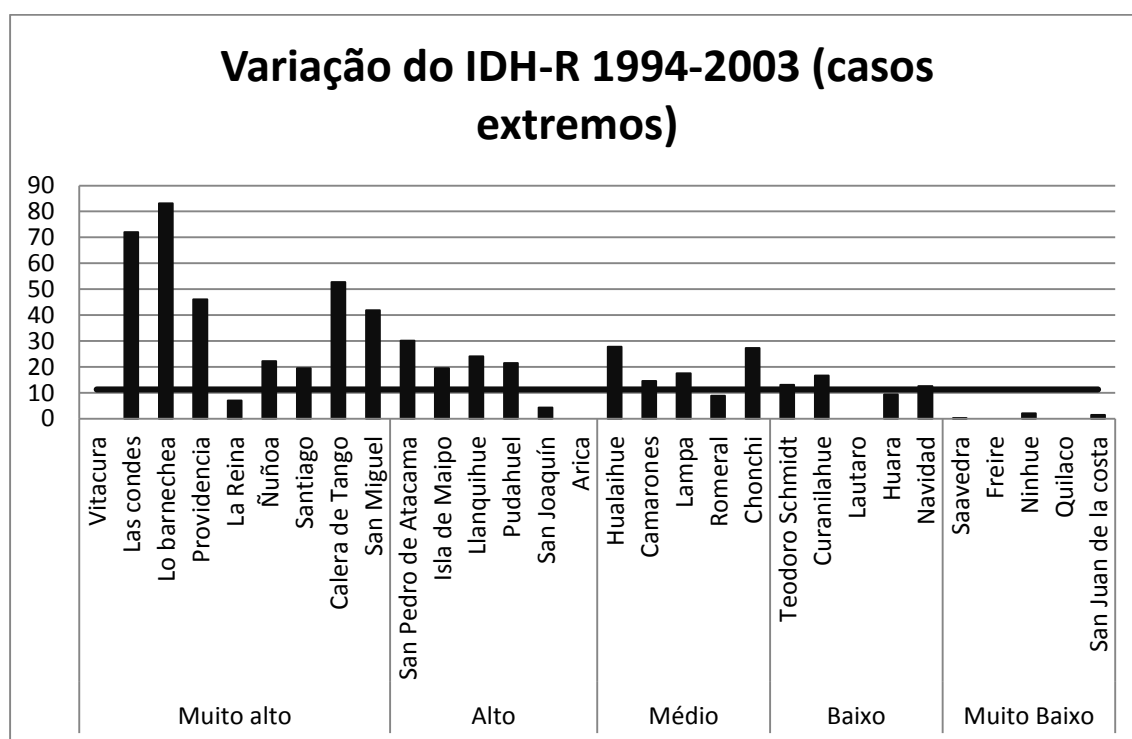


Gráfico 5 - Fonte: Tricel e PNUD

No Gráfico 4 é utilizado o índice de percentual de redução de brecha do IDH das comunas entre 1994 e 2003, assim, é possível observarmos como as comunas desenvolveram-se e compará-las umas com as outras. É perceptível que o IDH do estrato muito alto aumentou potencialmente de 1994

para 2003, ficando as comunas dos casos extremos acima ou muito acima da média (19,3%). No caso do estrato alto, vê-se que a maioria fica acima da média, mas sem alcançar níveis bastante altos. No caso dos níveis médio e baixo, as comunas dos casos extremos ficam abaixo ou um pouco acima da média, mas já é visível a pouca redução de brecha nessas comunas. No nível muito baixo de IDH, todas as comunas dos casos extremos ficam abaixo da média, sendo pouco o desenvolvimento social nessas áreas já bastante excluídas.

No gráfico 5, o caso da redução de brecha do IDH Renda, a situação é pior e alarmante. No nível Muito Alto, somente a comuna La Reina fica abaixo da média (11,2%). As outras comunas casos extremos tem um desempenho altíssimo de redução de brecha, como o caso da comuna *LoBarnechea*(83,1%). Os níveis alto, médio e baixo tem a maioria dos casos extremos acima da média, porém o “muito baixo” apresenta todos os casos extremos de comunas muito abaixo da média, com percentual que varia de 0,0 a 1,4. Portanto, o IDH renda apresenta uma variação muito desigual de redução de brecha de renda, na qual as comunas mais ricas obtêm melhores níveis de desenvolvimento financeiro e os habitantes das localidades mais pobres tem uma tendência mínima de avanço nas suas rendas individuais, familiares e locais.

Por fim, é visível que os efeitos do desgaste por anos de governo interferiram nas votações. Dois mil e nove foi a primeira eleição presidencial após o plebiscito que elegeu um candidato de direita para presidente, em regiões tanto muito pobres quanto bastante ricas. O dado interessante nessa pesquisa decididamente é o índice de eleitores sem identificação partidária ou ideológica, que não acreditam mais na dimensão esquerda direita mesmo em um país tão institucionalizado como o Chile.

Bibliografia:

LIPSET, Seymour Martin. O homem Político. Zahar editores, Rio de Janeiro. 1967.

MAINWARING, Scott & TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. Opinião Pública. Vol. XI, nº 2. Campinas: Outubro de 2005.

NAVIA, Patricio El pluralismo y el arcoíris de la Concertación. Revista UDP Pensamiento y Cultura, Año 3, Número 5, julio 2007.

PNUD. Las Trayectorias del Desarrollo Humano em las comunas del Chile (1994-2003). Buenos Aires: Alfaguara, 2004

SAÉZ, Manuel Alcántara & FREIDENBERG, Flávia. Partidos políticos na América Latina. Opinião Pública. Vol. VIII. Nº2. Campinas, 2002.

TORRES, Javier. Identificación Política em Chile: sintoma de uma Paradoja. Workingpapers UDP Nº1, 2009.